



RELATORIO DE CONTAS

2019



MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticals)

INDICE

PÁGINAS

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	1-3
RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL DO MICROBANCO CONFIANÇA, SA.	4
APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE	6-8
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS INTEGRAL	9
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	10
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES EM CAPITAL PRÓPRIO	11
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	12
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	13-54



MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticals)

1. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração tem a honra de apresentar o seu relatório sobre as demonstrações financeiras do MICROBANCO CONFIANÇA, SA, para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2019.

Introdução

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA, é uma sociedade anónima constituída e registada no Banco de Moçambique e esta domiciliada em Moçambique. Está baseada no posto Administrativo de Bela-Vista, Rua Principal, Província de Maputo.

Está licenciado como caixa financeira rural e tem por objecto a prestação de serviços financeiros a retalho de curto e médio prazo, a pequenos empreendedores (Singulares) e PMSME.

Realçar que neste exercício manteve inalterável a natureza da actividade do Microbanco comparativamente ao exercício anterior.

O ano 2019 foi caracterizado por inúmeras adversidades, a nível económico e político, resultando num abrandamento substancial das actividades produtivas a nível nacional, com um crescimento de apenas 2,2% do PIB, influenciado pelo impacto dos ciclones IDAI e KHENETH.

O crescimento abaixo do previsto pelo Executivo moçambicano deveu-se ainda com insustentabilidade dos custos relacionados com a dívida pública vigente, pelo que o Governo deverá manter os seus esforços na mobilização da receita interna e na racionalização da despesa pública.

A moeda nacional, o metical, manteve-se inalterável face ao dólar americano influenciada por uma política monetária mais interventiva do Banco Central

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA não ficou alheio aos efeitos da conjuntura económica em 2019, tendo também passado por momentos de grandes desafios na sua adaptação ao mercado. Ainda assim, realçamos que neste exercício foi possível ultrapassar algumas das dificuldades sentidas em 2018, que foi o marco do início de suas actividade como Microbanco focado e com sede na zona rural.

Os indicadores de 2019 apresentam, na sua generalidade, uma melhoria significativa face ao ano anterior. Esta melhoria está associada a uma gestão criteriosa na selecção e segmentação de financiamentos, bem como na gestão prudente dos riscos associados e à implementação de medidas correctivas, face aos indicadores de desempenho verificados no exercício transacto.



MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticals)

Visão

Ser um Microbanco distinto no mercado, voltado para soluções financeiras inovadoras.

Missão

Prover soluções financeiras inclusivas e sustentáveis com impacto Sócio-económico as comunidades rurais.

Nossas crenças: Nossos valores

Na sua actuação, o Microbanco Confiança SA, tem em conta crenças e princípios morais que se situam por detrás da cultura da organização. Estes representam as prioridades fundamentais da cultura da organização e guiam as prioridades dos colaboradores e stakeholders e o modo como eles verdadeiramente actuam.

Valores

Integridade, Profissionalismo, Responsabilidade Social, Trabalho em Equipe e Inovação.

Recursos Humanos

O Microbanco continuou a fortalecer seu quadro de pessoal durante o ano para dar suporte à sua trajetória de crescimento, contratando outros 16 colaboradores, na maioria especializados para áreas chaves de gestão corporativa. Até o fecho do exercício de 2019 tinha, incluindo o Conselho de Administração, cerca de 96 colaboradores, dividido da seguinte forma em termos de género:

Staff	2019	2018
Homens	69	60
Mulheres	43	36
Total	112	96

O Microbanco tem concentrado maior atenção na formação do seu pessoal, dando prioridade a matérias sobre branqueamento de capitais, primeiros socorros, combate à fraude, gestão avançada de risco de crédito e análise de crédito.

Estratégia e visão do Microbanco

A ambição dos accionistas é construir uma instituição financeira no país, que forneça soluções financeiras digitais na zona rural convenientes aos seus clientes com recurso à parcerias com as Fintechs e operadores de telefonia móvel.

Neste âmbito, no ano de 2019, o Microbanco deu início a implementação de novo sistema de gestão e contabilidade como medida de correcção e de melhoria das funcionalidades do actual sistema informático, visando mitigar riscos e aumento dos níveis de controlo e fiabilidade da informação. Os trabalhos feitos consistiram no levantamento de requisitos para a implementação e migração digital do antigo para o novo sistema ORBIT-R, e assistimos desenvolvimento significativo neste âmbito, prevendo-se a sua conclusão, no decorrer de 2020.

Agradecimentos

Endereço o meu apreço e reconhecimento aos clientes do Microbanco, pois eles constituem o principal motivo da nossa existência, para os quais trabalhamos incansavelmente, com intuito de desenvolver e oferecer soluções que correspondam às suas necessidades específicas, dentro dos mais altos padrões de qualidade.

O meu agradecimento especial vai também para todos colaboradores que, através da sua entrega e apoio incondicional, contribuíram e continuam a contribuir para a desejada transformação do Microbanco, criando confiança aos nossos clientes, bem como na produção de resultados sólidos.

Acreditamos no poder de construir relacionamentos duradouros com membros da família HLUVUKU-ADSEMA, clientes, comunidades e partes interessadas, com base na confiança e num profundo entendimento do que é importante para os mesmos.

Reconheço que os nossos parceiros Internos e Externos, o Banco de Moçambique são parceiros estratégicos para o sucesso do Microbanco.

Bela Vista, 04 de Março de 2020

Atentamente



Bernardo Luis Tembe
(PCA)



Relatório e parecer do Conselho Fiscal

Exmos Senhores Accionistas do MICROBANCO CONFIANÇA SA

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal do MICROBANCO CONFIANÇA SA, apreciou o relatório do Conselho de Administração, a demonstração de resultados, a demonstração da posição financeira, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa referentes ao exercício económico findo 31 de Dezembro de 2019.

No decurso deste exercício, o Conselho Fiscal acompanhou, na oportunidade, os negócios do microbanco e como o resultado da análise efectuada e dos documentos apresentados e tomou conhecimento do Relatório emitido sem qualificação, em 20 de Março de 2020 pelos auditores externos, a CAT CONSULTORES LDA, o Conselho Fiscal é da opinião que espelham a situação económico-financeira do microbanco, em 31 de Dezembro de 2019. Como resultado da actividade fiscalizadora do Conselho Fiscal votou favoravelmente que a Assembleia Geral Anual do MICROBANCO CONFIANÇA SA aprove, com referência a 31 de Dezembro de 2019:

- As demonstrações financeiras, a demonstração de fluxos de caixa, apresentadas pelo Conselho de Administração e demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou regulamento, que foram do conhecimento prévio do Conselho Fiscal, e que estão em conformidade com a lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas estabelecidas pelo Banco de Moçambique. Estas demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de relato financeiro aplicáveis relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro 2019, e reflectem uma imagem verdadeira e apropriada do activo e passivo, da situação financeira e dos resultados do MICROBANCO CONFIANÇA SA.
- O relatório de gestão emitido pelo Conselho de Administração, o qual, em nosso entender, esclarece sobre os principais aspectos da actividade do microbanco no exercício findo a 31 de Dezembro de 2019.
- A proposta apresentada pelo Conselho de Administração relativa á aplicação do resultado líquido do exercício de 2019, no montante de 5.347.276,95Mt. Finalmente, o Conselho Fiscal anota e agradece a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções por parte do Conselho de Administração nos esforços empreendidos para aumento da rentabilidade do capital do microbanco, superando os resultados negativos do exercício de 2018

O Conselho Fiscal endereça um voto de louvor ao Conselho de Administração e seus colaboradores pela dedicação e zelo com que têm servido o Microbanco.

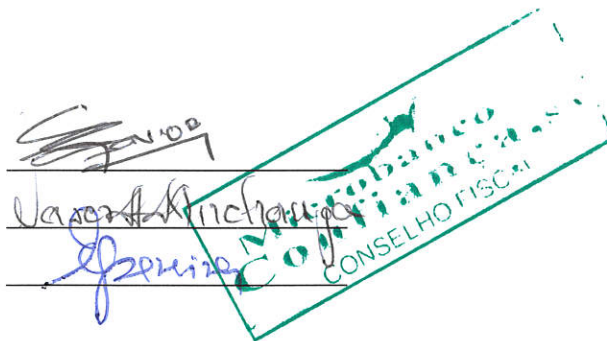
Bela Vista, 22 de Março de 2020

O Conselho Fiscal

Samora Sique_Presidente

Vasco Muchanga- Membro

Eneida Pereira- Membro



BELA-VISTA- MATUTUINE

TEL(FAX):+25821 620001.824447780

E-mail: hluvuku-adsema@teledata.mz

2. ÂMBITO DAS RESPONSABILIDADES E APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração é responsável pela preparação, integridade e objectividade das demonstrações financeiras anuais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRFs) que dêem uma imagem fiel da situação financeira do Microbanco Confiança, S.A. ("o Microbanco") no termo do exercício, bem como dos seus resultados e fluxos de caixa do exercício e outras informações contidas no presente relatório.

Na preparação das demonstrações financeiras anuais, foram aplicadas políticas contabilísticas adequadas e foram feitas estimativas razoáveis. O Conselho de Administração aprova mudanças significativas nas políticas contabilísticas, no entanto, não houve alterações às políticas contabilísticas durante o exercício.

O Conselho de Administração é responsável pelo sistema de controlo interno do Microbanco. Para possibilitar os administradores a cumprirem com estas responsabilidades, o Conselho de Administração estabeleceu as normas para o controlo interno por forma a reduzir o risco de erro ou perda de uma forma rentável. As normas incluem a delegação de responsabilidades dentro de um padrão claramente definido, procedimentos contabilísticos e uma adequada segregação de funções, por forma a assegurar um nível aceitável de risco. O foco da gestão de risco no Microbanco centra-se na identificação, avaliação, gestão e monitoria de todas as formas conhecidas de risco em todo o negócio.

A função de auditoria interna do Microbanco, que funciona de forma livre e independente da gestão operacional e tem acesso irrestrito, analisa, avalia e quando necessário, recomenda melhorias nos sistemas de controlo interno e nas práticas contabilísticas, com base em planos de auditoria que levam em consideração os graus de risco relativo de cada função ou aspecto da actividade.

O departamento de Auditoria interna, juntamente com os externos, desempenha um papel abrangente em matérias relativas ao controlo financeiro e interno, às políticas contabilísticas, à prestação e divulgação de informações. A Auditoria está convencida que os auditores externos são independentes. Com base nas informações e explicações dadas pela administração do Microbanco e pelo Banco Central.

O Microbanco adopta uniformemente políticas contabilísticas adequadas e reconhecidas e as normas do Banco de Moçambique, sendo estas suportadas por avaliações e estimativas razoáveis e prudentes, numa base coerente. As demonstrações financeiras anuais do Microbanco cumprem as NIRFs.

É da responsabilidade dos auditores independentes, CAT Consultores, Lda avaliar a apresentação apropriada das demonstrações financeiras anuais. O seu relatório sem ressalvas, destinado aos accionistas do Microbanco.

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de Dezembro de 2019, constantes das páginas 6 a 51, foram aprovadas pelo Conselho de Administração do Microbanco Confiança, S.A, em 20 de Abril de 2020 e vão assinadas em seu nome pelo:

O Conselho de Administração



Bernardo Luís Tembe

(PCA)



Paulo Cuvila

(Administrador)



Francisco Cuamba

(Administrador)

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas do Microbanco Confiança, S.A.

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.** relativas à 31 de Dezembro de 2019, que compreendem a Posição Financeira (que evidencia um activo total de **398.000.551** Meticais e Capital Próprio no montante de **300.780.278** Meticais, incluindo um lucro de **5.347.277** Meticais), a Demonstração de Resultados, relativas ao período findo naquela data, a Demonstração de alterações no capital próprio e notas às demonstrações financeiras.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.** em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Bases para a opinião

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). As nossas responsabilidades nos termos destas normas estão descritas na secção *Responsabilidades dos Auditores pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* do nosso relatório. Somos independentes da Entidade de acordo com o *Código de Ética para os Contabilistas Profissionais (Código IESBA)* e com base nos demais requisitos éticos nos termos do código de ética da OCAM. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar bases para a nossa opinião.

Outra informação

O Conselho de Administração é responsável por outra informação. A outra informação compreende o relatório do Conselho de Administração, relatório do Conselho Fiscal e a aprovação do Conselho de Administração. A outra informação não inclui as demonstrações financeiras e o nosso relatório de Auditoria.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange a outra informação e não expressamos uma opinião de auditoria ou qualquer outra forma de garantia de fiabilidade sobre a mesma.

Em conexão à nossa auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido durante a auditoria, ou se de outra forma parece conter distorções materiais. Se com base no trabalho que realizamos em outra informação concluirmos que existe uma distorção material nessa informação, somos obrigados a reportar este facto. Não temos nada a reportar a este respeito.

Responsabilidade do Conselho de Administração sobre as demonstrações financeiras

O Conselho de Administração do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.**, é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções devido a erro ou fraude.

Quando prepara demonstrações financeiras o Conselho de Administração, é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração, tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA's detectará sempre uma distorção material quando exista.

As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA's, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtivemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.**;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.**, para dar continuidade às suas actividades.

- Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião.

As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;

Comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Maputo, 20 de Março de 2020

CAT CONSULTORES, LDA

14/SCA/OCAM/2015

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized, overlapping letters that appear to be 'A' and 'F'.

Agostinho A. Fernando

Auditor

69/CA/OCAM/2014

Demonstração do Rendimento Integral

Apesar dos desafios económicos, O MICROBANCO CONFIANÇA, SA dispõe de uma estratégia de curto e médio prazo de linhas de crédito, dada as inúmeras oportunidades que o mercado oferece para rápido crescimento e adequação. O rendimento de juros aumentou em 16%, com registo de 130,750 milhões contra MT 62,066milhões (referente a 6 meses do início de actividade do Microbanco no exercício de 2018). Esse crescimento da receita foi suportado pelo crescimento da carteira de crédito na ordem de 3.28%. Os custos operacionais aumentaram 12% em consequência da alavancagem do pessoal de gestão para adequar a uma estrutura de gestão corporativa melhor. Esse aumento de pessoal qualificado e investimentos em curso em sistema de tecnologias não permitiram ao Microbanco registar um lucro significativo.

As perdas por imparidade diminuíram de MZN 10.1 milhões em 2018 para MZN 9.6 milhões, reflectindo a melhoria de gestão da carteira de empréstimos. Os Administradores estão satisfeitos com o nível de imparidades, considerando que foram impulsionados principalmente pela boa análise e gestão de recuperação da carteira de empréstimos, conforme referido.

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticals)

Demonstração da Posição Financeira

Mapa de Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2019

	Notas	2019	2018
Juros e rendimentos similares	3	133 366 844	62 066 664
Juros e gastos similares	3	(7 463 509)	(6 364 129)
Margem financeira		125 903 335	55 702 535
Rendimentos de serviços e comissões	4	1 006 884	1 657 736
Diferenças cambiais não realizadas		241 779	(604 211)
Serviços e comissões líquidas		1 248 663	1 053 525
Rendimentos operacionais		127 151 997	56 756 059
Imparidade líquida do exercício	12	1 136 651	(10 840 158)
Rendimentos operacionais líquidos		128 288 648	45 915 901
Gastos com pessoal	5	(76 786 007)	(34 284 216)
Depreciações e amortizações	12.13	(16 264 826)	(3 412 994)
Outros gastos operacionais	6	(30 298 045)	(12 949 811)
Outros rendimentos operacionais		588 395	264 122
Gastos operacionais		(122,760,482)	(50,382,899)
Resultado antes do imposto		5,528,166	(4,466,999)
Imposto corrente		-	-
Imposto diferido	8	(180 889)	(100 000)
Lucro líquido do exercício		5 347 277	(4 566 999)

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Balanço a 31 de Dezembro de 2019

	Notas	2019	2018
Activos			
Caixa	9	359 054	364 155
Disponibilidades em instituições de crédito	9	15 171 477	5 497 532
Aplicações em outras instituições de crédito		-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	10	244 653 766	229 735 817
Outros activos	11	2 469 078	1 674 945
Activos tangíveis	12	131 129 927	134 282 753
Activos intangíveis	13	4 217 250	-
Total dos activos		398 000 551	371 555 202
Passivos			
Recursos de clientes		-	-
Outros passivos	14	24 054 460	10 361 208
Empréstimos	15	73 165 813	65 760 993
Passivos por imposto diferido		-	-
Total dos passivos		97 220 273	76 122 201
Capital próprio			
Capital social	16	300 000 000	300 000 000
Resultados transitados		(4 566 999)	-
Resultado líquido do exercício-aguarda aprovação do BM		5 347 277	(4 566 999)
Total do capital próprio		300 780 278	295 433 001
Total do capital próprio e passivo		398 000 551	371 555 202

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES EM CAPITAL PRÓPRIO

	2019	Capital social	Resultados transitados	Total de capital próprio
Saldo reexpresso a 01 de Janeiro de 2018		300,000,000	-	300,000,000
Resultado liquido Acumulado		-	(4,566,999)	(4,566,999)
Saldo a 31 de Dezembro de 2018		300,000,000	(4,566,999)	295,433,002
Impacto da adoção IFRS 9 (Nota 12)			-	-
Saldo incluindo adoção IFRS 9		300,000,000	(4,566,999)	295,433,001
Resultado liquido do exercicio		5,347,277	-	5,347,277
Saldo a 31 de Dezembro de 2019		305,347,277	(4,566,999)	300,780,278

	2018	Capital social	Resultados transitados	Total de capital próprio
Saldo reexpresso a 01 de Julho de 2018		300,000,000	-	300,000,000
Resultado liquido Acumulado		-		-
Saldo a 31 de Dezembro de 2018		300,000,000	-	300,000,000
Impacto da adoção IFRS 9 (Nota 12)			-	-
Saldo incluindo adoção IFRS 9		300,000,000	-	300,000,000
Prejuizo liquido do exercicio		(4,566,999)	-	(4,566,999)
Saldo a 31 de Dezembro de 2018		295,433,001	-	295,433,001

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Mapa de Fluxo de Caixa

	Notas	2019	2018
Actividades operacionais			
Resultado antes de imposto		5 528 166	(4 466 999)
<i>Ajustamentos de:</i>			
Depreciações e amortizações	12.13	15 041 653	3 412 994
Perdas por imparidade de crédito	10	(907 347)	10 840 158
Abate/utilização de imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes		-	-
Varição de empréstimos e adiantamentos a clientes	10	(14 010 602)	(240 575 975)
Varição de outros activos operacionais	11	(794 133)	(1 674 945)
Varição de passivos operacionais	14	13 922 555	10 361 210
Imposto sobre o rendimento	8	(180 889)	(100 000)
Cash flow gerado / (usado) das actividades operacionais		18 370 099	(222 203 557)
Actividades de investimento			
Aquisição de activos tangíveis		(1 088 369)	(137 695 749)
Alienação de activos tangíveis		-	-
Aquisição de activos intangíveis	13	(15 017 705)	-
Cash flow usado nas actividades de investimento		(16 106 074)	(137 695 749)
Actividades de financiamento			
Aumento do capital social	16	-	300 000 000
Aumento de prémio de emissão		-	-
Reembolso de empréstimos	15	7 404 820	65 760 993
Cash flow usado nas actividades de financiamento		7 404 820	365 760 993
Aumento de caixa e equivalentes de caixa		9 668 846	5 861 687
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	9	5 861 686	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	9	15 530 531	5 861 686

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Notas às demonstrações financeiras

1.	Políticas contabilísticas	15
3.	Margem financeira	26
4.	Serviços e comissões líquidos	26
5.	Gastos com o pessoal	27
6.	Outros gastos operacionais	28
7.	Outros rendimentos operacionais	29
8.	Impostos deferidos	29
9.	Caixa e equivalentes de caixa	29
10.	Empréstimos e adiantamentos a clientes	30
11.	Outros activos	30
12.	Activos tangíveis	31
13.	Outros passivos	32
14.	Empréstimos e Suprimentos	33
15.	Capital social	33
16.	Dividendos	34
17.	Itens não representativos de caixa incluídos o prejuízo	34
18.	Demonstração da Posição Financeira	34
19.	Justo valor dos instrumentos financeiros	36
20.	Gestão do Risco, objectivos e políticas	37
21.	Acontecimentos após a data de balanço	51

Introdução

O ano de 2018 ficará para sempre marcado na história da instituição como o ano da transformação da HLUVUKU-ADASEMA em **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** e deu início de uma nova fase, visando aderir novos produtos e canais focado ao meio rural, usando tecnologias como bases para o crescimento e melhoria da oferta de serviços e elevada qualidade do modelo de negócio.

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA vai continuar a prestar serviços de concessão de crédito de curto e médio prazo, a pequenos empreendedores (pessoas singulares) e futuramente pretende oferecer produtos de poupanças e outros canais.

1. Políticas contabilísticas

1.1 Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do MICROBANCO CONFIANÇA, SA foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, conforme emitidas pelo IASB, e com o Código Comercial de Moçambique, estão expressas em Meticais numa base de princípio do custo histórico, excepto a mensuração de certos instrumentos financeiros ao justo valor e incorporam as principais políticas contabilísticas estabelecidas abaixo.

Estas políticas contabilísticas são consistentes face as políticas do exercício anterior, excepto quando especificamente indicado de outra forma.

A demonstração da posição financeira é apresentada por ordem decrescente de liquidez. As referências a maturidades correntes desses activos e passivos financeiros são divulgadas nas notas explicativas da demonstração da posição financeira e na análise dos activos e passivos financeiros. As políticas contabilísticas são consistentes com o exercício anterior, excepto quando especificamente indicado de outra.

Essas Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 01 de Março 2020 e serão submetidas à aprovação pelos Accionistas em Assembleia-Geral dos Accionistas.

Julgamentos significativos e fontes de incerteza de estimativa

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NIRF requer que a administração faça julgamentos, estimativas e pressupostos que podem afectar a aplicação de políticas contabilísticas e quantias reportadas de activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados baseiam-se na experiência histórica e noutros factores que se acredita serem razoáveis, dadas as circunstâncias. Elas formam a base para fazer juízos sobre valores contabilísticos de activos ou passivos que não são de outra forma imediatamente clara. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas. As estimativas e pressupostos são periodicamente revistos. As alterações de estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que a estimativa é revista se a revisão afectar somente esse período, ou o período da revisão e períodos futuros, se a revisão afectar ambos períodos.

Determinadas políticas contabilísticas foram identificadas em situações onde a Gestão aplicou um nível mais alto de julgamento que tenha efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras, ou estimativas e pressupostos que possuam um risco

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticals)

significativo de causar um ajustamento relevante nas quantias escrituradas dos activos e passivos no próximo exercício financeiro. Contudo os resultados reais poderiam por definição, diferir frequentemente das estimativas contabilísticas relacionadas.

Na aplicação das políticas contabilísticas, o Conselho de Administração usou os seus julgamentos e estimativas na determinação dos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras e as mais significativas dizem respeito a:

Princípio da continuidade

A Administração avaliou a capacidade do Microbanco no que concerne à continuidade das suas operações e está convicta de que possui recursos suficientes para a continuidade das suas operações num futuro previsível. Adicionalmente, a gestão não tem conhecimento de nenhuma incerteza significativa que possa pôr em causa a continuidade das operações do Microbanco. Consequentemente, as demonstrações financeiras do Microbanco continuam a ser preparadas com base no princípio da continuidade.

O capital próprio do MICROBANCO CONFIANÇA, SA em 31 de Dezembro de 2019 é superior a 90% do seu capital social, o que coloca o MICROBANCO CONFIANÇA, SA numa situação privilegiada sob ponto de vista de continuidade. Adicionalmente, esta situação saudável, não deixa de exigir que haja a implementação de medidas, a serem apresentadas em Assembleia Geral de Accionistas para aprovação das contas do exercício de 31 de Dezembro de 2019.

Os activos tangíveis são depreciados ao longo da sua vida útil tendo em conta valores residuais, quando apropriado. As vidas úteis dos activos e os valores residuais são avaliados no final de cada exercício e podem variar dependendo de vários factores. Ao reavaliar a vida dos activos, são considerados factores de inovação tecnológica, ciclos de vida e programas de manutenção

Perdas por imparidade de crédito

Os pressupostos e metodologia utilizada no cálculo das perdas por imparidade de crédito, encontra-se descrita na alínea e) Imparidade de activos financeiros, conforme prescrito na IFRS 9.

Políticas contabilísticas Significativas e Informação corporativa

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA é uma instituição financeira privada, do tipo caixa financeira Rural constituída em 06 de Dezembro de 2016 e licenciado pelo Banco Central de Moçambique a Julho de 2017, e tem sua Sede em Bela Vista, Distrito de Matuine, Província de Maputo, Moçambique. Presta serviços de concessão de créditos a particulares, particularmente para agricultura, habitação, comercio, serviços, bens de consumo e microleasing, bem como para colaboradores no sector público e privado.

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras, têm sido aplicadas de forma consistente ao longo dos exercícios e encontram-se descritas como segue:

a) Transacções em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais, sendo a moeda funcional do MICROBANCO CONFIANÇA, SA e moeda de apresentação. Transacções em moeda estrangeira são reconhecidas com a taxa de câmbio à data de transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos à taxa de câmbio média à data de balanço, as diferenças de câmbio não realizadas são reconhecidas em resultados no período a que respeitam. Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam determinados pelo seu custo histórico, são convertíveis à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão de saldos denominados em moeda estrangeira são as seguintes:

	2019	2018
Dólar Americano	61,47	61,47
Euro	68,78	70,25
Rand Sul-africano	4,38	4,28

b) Instrumentos Financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

i) Data do reconhecimento

Aquisições e alienações de activos financeiros que exijam a entrega dos bens dentro do prazo estabelecido geralmente por regulação ou convenção no mercado, são reconhecidos na data de transacção, ou seja, a data em que o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** se compromete a adquirir ou alienar o activo. Os instrumentos financeiros são reconhecidos quando o Microbanco torna-se parte integrante das disposições contratuais do instrumento financeiro.

ii) Reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros

A classificação do instrumento financeiro no reconhecimento inicial depende do propósito para o qual o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** o adquiriu. Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

iii) Ganhos ou perdas do primeiro dia

Quando o preço da transacção diferir do justo valor de uma transacção observada no mercado para o mesmo instrumento financeiro, ou baseada em técnicas de avaliação cujas variáveis incluam apenas informação observada no mercado, o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** reconhece imediatamente a diferença entre o preço de transacção e o justo valor (um rendimento ou gasto do primeiro dia) na demonstração dos resultados. Nos casos em que o justo valor é determinado com base em informação não observada no mercado, a diferença entre o preço de transacção e o modelo de valorização é apenas reconhecida na demonstração de resultados quando os "inputs" se tornem observáveis, ou quando o instrumento é desreconhecido.

iv) Passivos financeiros

Após o reconhecimento inicial os depósitos e outros recursos financeiros de clientes e instituições de crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

c) **Anulação do reconhecimento de activos e passivos financeiros**

i) Desreconhecimento por modificação substancial de prazos e contratos

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** desreconhece um activo financeiro, tal como um empréstimo e adiantamento a um cliente, quando os termos e condições forem renegociados na medida em que, substancialmente, se torne um novo empréstimo, cujo a diferença reconhecida como um ganho ou perda do período, na medida em que uma perda por redução ao valor recuperável ainda não foi registada. Os novos empréstimos reconhecidos são classificados no Nível 1 para efeitos de determinação da ECL, a menos que o novo empréstimo seja considerado POCI.

A anulação do reconhecimento dos activos financeiros é efectuada quando:

- Mudança da moeda do empréstimo
- Introdução de um instrumento de capital
- Alteração na contraparte
- Se as alterações contractuais levarem a que o instrumento deixe de atender ao critério de SPP

ii) Desreconhecimento que não seja para modificação substancial do activo financeiro

Um activo financeiro é desreconhecido quando os direitos de receber fluxos de caixa dos activos financeiros tiverem expirado. O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** também desreconhece os activos financeiros se ambos tiverem transferido o activo financeiro e as transferências se qualificarem para o desreconhecimento.

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** transfere o activo financeiro se:

- Transferiu os seus direitos contratuais de receber fluxos de caixa do activo financeiro, ou
- O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** retém os direitos sobre os fluxos de caixa futuros, mas assumiu uma obrigação de pagar, integralmente, o fluxo de caixa recebido, sem atrasos materiais, a terceiros sob um acordo entre as mesmas.

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

d) Justo valor de instrumentos financeiros

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso do modelo dos fluxos de caixa descontados. Os in-puts a inserir nestes modelos são obtidos com base na informação disponível de mercados quando possível, contudo, sempre que tal não seja exequível, é necessário recorrer em alguma medida de julgamento para determinar o justo valor. Os julgamentos incluem considerações de dados tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade.

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** mede o justo valor usando a seguinte hierarquia de justo valor que reflecte a importância dos in-puts utilizados na mensuração:

Nível 1: Valores cotados (não ajustáveis) em mercados activos, para os activos e passivos identificáveis.

Nível 2: Outras técnicas de valorização para os quais os in-puts que apresentem um impacto significativo na determinação do justo valor é efectuado com informação observável, quer directa, quer indirectamente.

Nível 3: Técnicas que utilizam inputs que apresentam um efeito baixo no justo valor registado com base em variáveis não observáveis no mercado.

Para os activos e passivos que são reconhecidos nas demonstrações financeiras numa base recorrente, o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** determina se as transferências ocorreram entre os níveis na hierarquia, reavaliando a categorização (com base no menor nível de entrada que é significativo para a mensuração do valor justo como um total) no final de cada período de relato.

e) Imparidade de activos financeiros

As imparidades de activos financeiros são registadas usando a abordagem prescrita na IFRS 9, a menos que o activo seja considerado em imparidade de crédito no reconhecimento inicial, casos em que aqueles requisitos específicos contidos na IFRS 9 serão aplicados. Esta abordagem requer a provisão para perdas de crédito esperadas ao invés de perdas de crédito incorridas conforme o requisito da NIC 39. A estimativa de imparidades de activos financeiros é inerentemente incerta e depende de muitos factores, incluindo condições económicas gerais (actuais e futuras), mudanças estruturais nos sectores de actividade, alteração das circunstâncias de clientes particulares e outros factores externos, tais como, requisitos legais, especificações regulamentares e mudanças nas políticas governamentais.

Após o reconhecimento de activos financeiros, as perdas de crédito esperadas para 12 meses serão registadas. As imparidades avaliadas para perdas de crédito esperadas ao longo da vida do instrumento financeiro serão registadas para activos financeiros cujo risco de crédito tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial. Imparidades mensuradas em perdas de crédito esperadas ao longo da vida do instrumento financeiro serão também registadas para activos financeiros que estejam em imparidade de crédito.

Informação "Foward-looking"

Para determinação da ECL do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** conta com informação prospectiva económica, tal como:

- Inflação dos últimos cinco anos bem como a projecção para o ano seguinte

f) Reconhecimento de rédito e gastos

O rédito é reconhecido no momento da transferência do controlo de produtos prometidos aos clientes num valor que reflecta a contraprestação que o Microbanco espera receber em troca desses produtos ou serviços. O rédito é reconhecido líquido de provisões para devoluções e impostos cobrados aos clientes.

O rédito inclui taxas de prestação de serviços a clientes, cobrança de dívidas e encargos financeiros sobre empréstimos

i) Juros, rendimentos e gastos similares

Para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, Os juros são calculados aplicando-se a taxa de juro efectiva à quantia escriturada bruta de um activo financeiro, excepto para:

activos financeiros em imparidade adquiridos ou originados. Para esses activos financeiros, o Microbanco aplica a taxa de juro efectiva ajustada pelo crédito ao custo amortizado do activo financeiro desde o reconhecimento inicial. A taxa de juro efectiva é a taxa que corresponde à taxa que desconta, no momento do reconhecimento inicial, os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro, ou, quando apropriado, por um período mais curto, para a quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro. Para a determinação da taxa de juro efectiva, procede-se à estimativa dos fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do investimento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), incluindo as comissões consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios ou descontos directamente relacionados com a transacção.

ii) Rendimentos provenientes de serviços e comissões

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** obtém rendimentos de serviços e comissões prestados aos seus clientes. São obtidos à medida que os serviços vão sendo prestados e o seu reconhecimento em resultados é efectuado no em função do período que os serviços são prestados. Estas comissões incluem valores cobrados nas prestações de serviços tais como a concessão de crédito.

i) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme apresentados na demonstração de fluxos de caixa, englobam os valores em caixa, contas correntes com outras instituições de crédito e investimentos altamente líquidos, com maturidades até três meses, mensurados ao custo amortizado.

j) Activos tangíveis

Activos tangíveis são itens tangíveis que o Microbanco detém para uso próprio ou arrendado a terceiros e que se espera que sejam utilizados por mais de um ano e são mensurados pelo Modelo da revalorização, são depreciados ao longo da sua vida útil tendo em conta o valor

s residuais, quando apropriado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, e perdas por imparidade

Um activo tangível é reconhecido quando:

-  for provável que benefícios económicos futuros associados ao item fluirão para Microbanco; e
-  o custo do item possa ser fiavelmente mensurado.

Os activos tangíveis são inicialmente mensurados ao custo.

Os custos incluem os investimentos inicialmente incorridos para sua aquisição ou criação, bem como os custos incorridos posteriormente para adicioná-los, substituição da parte do mesmo, e prestar-lhe serviços. Se o custo de substituição for reconhecido no valor contabilístico de um item de investimentos em empreendimentos conjuntos, o valor contabilístico da parte substituída é desconhecido.

Os activos tangíveis são mensurados pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, e perdas por imparidade. Os activos tangíveis são depreciados pelo método de quotas constantes durante a vida útil prevista para o seu valor residual estimado. A vida útil dos itens de activos tangíveis foi avaliada da seguinte forma:

	Anos
Terrenos e edifícios	50
Equipamento	7
Mobiliário e equipamento administrativo	10
Maturas	4

O valor residual, a vida útil e o método de depreciação de cada activo são revistos no final de cada período de análise. Se as expectativas diferirem das estimativas anteriores, a mudança é contabilizada como uma alteração na estimativa contabilística. Cada componente de um activo tangível que represente um custo significativo em relação ao custo total do item é depreciado separadamente. O custo de depreciação para cada período é reconhecido no resultado a menos que seja incluído na quantia escriturada de outro activo. Os testes de imparidade são realizados nos activos tangíveis quando existe um indicador de que podem estar em imparidade. A anulação do reconhecimento do activo tangível é efectuada quando o mesmo é alienado, ou quando não se esperam benefícios económicos da sua utilização ou alienação. O ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento é incluído em "outros rendimentos operacionais" ou "outros gastos operacionais" na demonstração de resultados no período em que o activo é desconhecido.

A anulação do reconhecimento do activo tangível é efectuada quando o mesmo é alienado, ou quando não se esperam benefícios económicos da sua utilização ou alienação. O ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento é incluído em "outros rendimentos operacionais" ou "outros gastos operacionais" na demonstração de resultados no período em que o activo é desconhecido. Quando a quantia escriturada de um activo tangível é avaliada como sendo superior ao valor recuperável estimado, uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente nos resultados, de forma a alinhar a quantia escriturada com o valor recuperável.

k) Activos intangíveis

Um activo intangível é reconhecido quando:

- for provável que benefícios económicos futuros associados ao item fluirão para o Microbanco; e
- o custo do item possa ser fiavelmente mensurado.

Os activos intangíveis são inicialmente mensurados pelo custo.

Os activos intangíveis são registados pelo custo menos qualquer amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade.

A amortização é reconhecida pelo método de quotas constantes durante a vida útil estimada. A vida útil estimada e o método de amortização são revistos no final de cada período de relato. Os efeitos de qualquer alteração na estimativa são contabilizados numa base prospectiva:

Item	Vida útil média
Software informático	3 - 7 anos

Um activo intangível é desreconhecido na alienação, ou quando não são esperados benefícios económicos futuros resultantes da utilização ou alienação. O ganho ou a perda resultante do desreconhecimento de um activo intangível, mensurado como sendo a diferença entre a quantia qual o item foi alienado, se houver, e a quantia escriturada do activo, é reconhecido em resultados quando o activo é desreconhecido.

l) Imparidade de activos não financeiros

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** avalia no final de cada data de relato ou com maior frequência se eventos ocorram e alterem o valor contabilístico de um activo, se existe indicação de imparidade por parte de um activo não-financeiro. Se tais indicações existem, ou quando o teste anual da imparidade para um activo é exigido, o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** estimativa o valor recuperável do activo. Se a quantia escriturada de um activo (ou unidade geradora de caixa) exceder a sua quantia recuperável, o activo encontra-se em imparidade e é registado em balanço pelo valor recuperável.

Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente utilizando uma taxa de juro descontada antes de impostos, que reflecta as avaliações actuais de mercado, tendo em conta o valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos do activo. Na determinação do justo valor menos custos de alienação, transacções recentes de mercado são consideradas. Se tais transacções não puderem ser identificadas, um modelo de avaliação apropriado será usado.

A cada data de balanço, é reavaliada a existência de qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo. e reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

A reversão da imparidade está limitada ao valor da quantia recuperável do activo e reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

m) **Impostos**

i) Impostos correntes

O imposto sobre activos ou passivos no corrente ano e anos anteriores é estimada com base nos valores esperados recuperar ou pagar às autoridades fiscais. As taxas legais de impostos usados para calcular o montante são aquelas em vigor à data do balanço.

ii) Impostos diferidos

- Os impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis e permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado no futuro face ao qual os mesmos activos podem ser utilizados. Os prováveis lucros tributáveis são estimados com base em planos de negócios que incluem estimativas e pressupostos sobre o crescimento económico, taxas de juros, taxa de inflação, taxas de imposto e forças concorrenciais. A quantia escriturada do activo por impostos diferidos é revista à data de encerramento de cada exercício e reduzida na medida em que já não é provável que os lucros tributáveis suficientes estarão disponíveis para permitir que todo, ou parte do imposto diferido activo possa ser utilizado. Os activos por impostos diferidos não reconhecidos são reavaliados à data de cada balanço e são reconhecidos na medida em que se torne provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por imposto diferido possa ser recuperável.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera que sejam aplicáveis no período quando seja realizado o activo ou seja liquidado o passivo, com base nas taxas fiscais (e leis fiscais) que **tenham sido decretadas ou substancialmente decretadas à data de balanço**.

Os impostos correntes e diferidos relativos a itens reconhecidos directamente em capital próprio são reconhecidos em capital próprio e não na demonstração dos resultados.

Os activos ou passivos por impostos diferidos são compensados caso exista um direito com força legal para compensar os activos correntes por impostos correntes relacionados com a mesma autoridade fiscal.

Quanto aos passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto, quando aplicável:

- Quando o imposto diferido passivo resulta do reconhecimento inicial do goodwill ou de um activo ou passivo numa transacção que não seja uma concentração de actividades empresariais e, no momento da transacção, não afecta nem o lucro contabilístico nem lucro tributável ou perda, e
- No que diz respeito a diferenças temporárias tributáveis associadas aos investimentos em filiais e associadas, são reconhecidos passivos por impostos diferidos quando a empresa-mãe, investidor ou empreendedor, seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária, e que se seja provável que a diferença temporária não se reverterá no futuro previsível.

NIRF 16 Locações

- A NIRF 16 foi publicada em Janeiro de 2016. Estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de locações para ambas as partes de um contrato, ou seja, o cliente ("locatário") e o fornecedor ("locador"). A NIRF 16 substitui a anterior norma de locações, NIC 17 Locações e interpretações relacionadas. A NIRF 16 apresenta um modelo para locatários que resultará em quase todas as locações sendo incluídos na Demonstração da Posição Financeira. Não foram incluídas alterações significativas para os locadores.
- A norma é efectiva para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2019, com adopção antecipada permitida apenas se a entidade adoptar igualmente a NIRF 15. Os requisitos transitórios são diferentes para os locatários e locadores. O Microbanco começou a avaliar o potencial impacto nas demonstrações financeiras resultante da aplicação da NIRF 16. Não se espera nenhum impacto significativo para as locações financeiras do Microbanco.

2. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros

Novas normas e alterações das normas e interpretações

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** aplicou a IFRS 9, IFRS7 e IFRS15, que são efectivas para períodos anuais com início em ou após 1 de Julho de 2018. O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** não adoptou antecipadamente qualquer outra norma, interpretação ou alteração que tenha sido emitida, mas que ainda não é eficaz.

A natureza e o impacto de cada nova norma ou alteração apresenta-se como segue:

i) IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Em Julho de 2014, o IASB emitiu a IFRS 9 Instrumentos Financeiros que vem substituir a IAS 39 Instrumentos financeiros, sendo efectiva para os períodos iniciados em ou após 1 de Julho de 2018, sendo permitida a adopção antecipada. Excepto para a contabilidade de cobertura, a aplicação retrospectiva é obrigatória, mas a divulgação comparativa não é obrigatória.

A avaliação feita pela administração, de acordo com os fluxos de caixa, características semelhantes e finalidade do activo financeiro na data de transição foi:

Activos financeiros	Notas	Classificação IAS 39	Classificação IFRS 9
Caixa	9	Empréstimos e outras contas a receber	Custo amortizado
Disponibilidades em instituições de crédito	10	Empréstimos e outras contas a receber	Custo amortizado
Aplicações em outras instituições de crédito	11	Empréstimos e outras contas a receber	Custo amortizado
Empréstimos e adiantamentos a clientes	12	Empréstimos e outras contas a receber	Custo amortizado

A contabilidade dos passivos financeiros não sofreu uma alteração significativa, com a excepção dos derivados designados ao justo valor através de resultados. Os ganhos e perdas em derivados resultantes de mudanças de risco de crédito do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** passaram a ser apresentados em outros rendimentos integrais em vez de no resultado.

ii) Alterações na classificação e mensuração

Para determinar a categoria de classificação e mensuração, a IFRS 9 requer que todos os activos financeiros, excepto os instrumentos patrimoniais e derivados, sejam avaliados com base no modelo de negócios da entidade para administrar os activos e nas características contractuais do fluxo de caixa dos instrumentos. As categorias de mensuração da IAS 39 de activos financeiros foram substituídas por:

- Activos financeiros ao custo amortizado
- Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral
- Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros não sofreram uma alteração significativa, com a excepção dos derivados designados ao justo valor através de resultados. Os ganhos e perdas em derivados resultantes de mudanças de risco de crédito do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** passaram a ser apresentados em outros rendimentos integrais em vez de no resultado.

Alterações no cálculo da imparidade

A IFRS 9 introduz um modelo de perda de crédito esperada para mensuração da imparidade de activos financeiros. Assim, deixa de ser necessário a ocorrência de um evento de risco de perda para o reconhecimento de imparidade de crédito. A IFRS 9 introduz um modelo de imparidade revisto, o qual estabelece requisitos para as entidades reconhecerem as perdas de crédito esperadas com base na informação futura, substituindo o modelo actual das perdas incorridas somente quando haja uma evidência objectiva de que uma perda foi já incorrida. Na IFRS 9, o modelo de imparidade é aplicável a todos os activos financeiros ao custo amortizado, proveitos de operações de locação, instrumentos de dívida ao justo valor através de rendimentos integrais, compromissos de empréstimo e contratos financeiros ou garantias. Isto contrasta com o modelo de imparidade segundo o IAS 39, em que não eram aplicáveis os compromissos de empréstimo e os contratos financeiros ou garantias (estes eram cobertos pela IAS 37) e o modelo dos activos disponíveis para a venda que não estava inteiramente alinhado com o modelo de imparidade do IAS 39 para activos ao custo amortizado. Para o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA**, a aplicação da IFRS 9 reduz o seu capital próprio em referência a 1 de Janeiro de 2018 em 175.719 meticais, decorrente da aplicação da nova metodologia de imparidade baseada em perdas esperadas (ECL - *Expected Credit Loss*) (Nota e).

iii) IFRS 7R

Para reflectir a diferença entre o IFRS 9 e o IAS 39, IFRS 7R Instrumentos Financeiros, a divulgação foi actualizada e Microbanco adoptou-o, juntamente com o IFRS 9, em 1 de Julho de 2018 e ajustado em 01 de Janeiro de 2019.

O IFRS 7R também exige divulgação adicional e mais detalhada para a contabilidade de *hedge*, mesmo para entidades que optam por continuar a aplicar os requisitos de contabilidade de *hedge* do IAS 39.

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

iv) *IFRS 15 - Rêditos de contratos com clientes*

A IFRS 15 foi emitida em Maio de 2014 e estabelece um modelo de cinco etapas para contabilizar o rédito proveniente de contractos com clientes. Segundo o IFRS 15, o rédito é reconhecido por um montante que reflecta a consideração a que uma entidade espera ter o direito, em troca de transferência de bens ou serviços a um cliente.

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA considerou a aplicação da nova norma, no entanto não há impacto material.

3. Margem financeira

A margem financeira apresenta-se como segue:

	2019	2018
Juros e rendimentos similares		
Juros de empréstimos e adiantamentos a clientes	133 311 786	62 055 794
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	55 058	10 870
	133 366 844	62 066 664
Juros e gastos similares		
Juros de recursos de clientes	(7 463 509)	(6 364 129)
	(7 463 509)	(6 364 129)
	125 903 335	55 702 535

4. Serviços e comissões líquidos

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2019	2018
Rendimentos de serviços e comissões		
Por serviços bancários realizados	-	-
Outros rendimentos de serviços e comissões	1 006 884	1 657 736
Total	1 006 884	1 657 736
Encargos com serviços e comissões		
Outros encargos com serviços e comissões	-	-
	-	-
	1 006 884	1 657 736

5. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal apresentam-se como segue:

	2019	2018
Remunerações dos colaboradores	51 981 617	23 050 389
Subsídios	20 871 568	9 249 317
Formação dos trabalhadores	895 691	667 095
Ajudas de custo	2 649 798	1 317 415
Outros gastos com pessoal	387 332	-
	76 786 007	34 284 216

Remunerações do pessoal chave da gestão

As remunerações do pessoal chave da gestão ascenderam em 2019 a 9 855Mil meticais. Em 2018 os valores foram de 8 905Mil meticais.

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

6. Outros gastos operacionais

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2019	2018
Despesas conselho de direcção	89 675	37 256
Combustíveis e lubrificantes	3 309 842	1 594 713
Água Energia	1 414 996	458 065
Impressos e material de consumo	2 806 951	1 098 896
Material de higiene e limpeza	327 676	96 911
Outros fornecimento de terceiro	263 113	257 149
Rendas de casa	567 432	470 931
Comunicações e despesas de expediente	3 772 390	1 283 990
Transportes/portagens	1 569 235	359 736
Despesas de alojamento	655 925	414 061
Impostos e Taxas	603 514	702 721
Apoio obras sociais	64 280	264 122
Brindes	852 374	73 500
Manutenção de imóveis	1 129 176	424 316
Manutenção de equipamentos	391 224	52 914
Reparação de Mobiliário	9 072	-
Manutenção veiculos e motorizada	2 983 958	1 856 767
Formação de pessoal	-	87 694
Seguro de Instalação	234 447	-
Seguro de equipamentos e viatura	1 070 087	320 314
Avenças e honorários	12 000	72 000
Serviços Judiciais	60 517	-
Encargos de auditoria	1 158 899	1 145 052
Consultorias diversas	1 847 080	971 281
Outros serviços especializados	145 700	-
Assistência técnica e informática	992 831	770 341
Imposto de Selo-juros e comissão	2 614 770	-
Notas e moedas estrangeira	218 147	-
Provisões de juros	229 304	-
Outros serviços de terceiros	453 311	136 480
Total	30 298 045	12 949 811

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

7. Outros rendimentos operacionais

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2019	2018
Recuperação de créditos e juros incobráveis	588 395	264 122
	588 395	264 122

8. Impostos diferidos

O acréscimo da conta corrente a pagar apresenta-se como segue:

	2019	2018
Impostos correntes	-	-
Impostos diferidos	(180 889)	(100 000)
	(180 889)	(100 000)

9. Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da Demonstração de fluxos de caixa o Microbanco considerou como Caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

As disponibilidades em caixa apresentam-se como segue:

	2019	2018
Caixa	359 054	364 155
	359 054	364 155

As disponibilidades sobre instituições de crédito apresentam-se como segue:

	2019	2018
Disponibilidades em OIC	15 171 477	5 497 532
	15 171 477	5 497 532

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

O saldo da rubrica Disponibilidades em instituições de crédito é significativamente representado pelo somatório de saldos nas contas do microbanco junto de outros Bancos, nomeadamente, BCI – Banco Comercial e de Investimentos, Millennium BIM, Barclays, MozaBanco e Banco Terra, Societe General e Standard bank. Trata-se de saldos em meticais, e de liquidez imediata.

10. Empréstimos e adiantamentos a clientes

Os empréstimos e os adiantamentos a clientes apresentam-se como segue:

	2019	2018
Empréstimo a clientes	248 728 973	240 575 975
Juros a receber	5 857 605	-
Comissões de crédito diferidas	-	-
	<u>254 586 577</u>	<u>240 575 975</u>
Imparidade acumulada	(9 932 811)	(10 840 158)
Total	244 653 766	229 735 817

O movimento das perdas por imparidade durante o exercício apresenta-se como segue:

	2019	2018
Saldo de abertura a 1 de Janeiro 2019	10 840 158	-
Ajustamento de transição para IFRS 9	-	-
Imparidade do exercício	229 304	11 104 282
Reversões	(548 255)	-
Utilizações	(588 396)	(264 123)
Saldo a 31 de Dezembro 2019	9 932 811	10 840 158

11. Outros activos

Os outros activos apresentam-se como segue:

	2019	2018
Acréscimos	-	258 455
Outros valores a receber	2 469 078	1 416 490
	<u>2 469 078</u>	<u>1 674 945</u>

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

12. Activos tangíveis

O movimento dos activos tangíveis é o seguinte:

	Edifícios	Equipamento	Mobiliário e equipamento administrativo	Viaturas e motorizadas	Investimentos em curso	Total
Custo de aquisição:						
01 de Janeiro de 2018	107 513 210	6 224 056	7 172 152	11 601 052	-	132 510 470
Adições	4 452 053	717 226		16 000	-	5 185 279
Transferências	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2018	111 965 263	6 941 282	7 172 152	11 617 052	-	137 695 749
Adições	977 004	1 254 281	348 377	8 294 092	-	10 873 754
Abates	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	(9 785 385)	-	(9 785 385)
31 de Dezembro de 2019	112 942 267	8 195 563	7 520 529	10 125 759	-	138 784 118

	Edifícios	Equipamento	Mobiliário e equipamento administrativo	Viaturas e motorizadas	Investimentos em curso	Total
Depreciações acumuladas						
01 de Janeiro de 2018	-	-	-	-	-	-
Depreciação do exercício	1 108 559	406 045	448 259	1 450 131	-	3 412 994
Abates	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2018	1 108 559	406 045	448 259	1 450 131	-	3 412 994
Depreciação do exercício	2 250 637	967 137	906 315	1 340 281	-	5 464 370
Abates	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	(1 223 173)	-	(1 223 173)
31 de Dezembro de 2019	3 359 196	1 373 182	1 354 574	1 567 239	-	7 654 191
Valor líquido contabilístico						
01 de Janeiro de 2019	110 856 704	6 535 237	6 723 893	10 166 921	-	134 282 755
31 de Dezembro de 2019	109 583 071	6 822 381	6 165 955	8 558 520	-	131 129 927

13. Activos intangíveis

O movimento dos activos tangíveis é o seguinte:

	Software	IRPS 16
Custo de aquisição:		
01 de Janeiro de 2019	-	-
Adições	3 582 040	3 582 040
Activos por Direito de Uso	-	11 435 666
Transferências	-	-
31 de Dezembro de 2019	3 582 040	15 017 705
	Software	Total
Amortizações e imparidades		
1 de Janeiro de 2019	-	-
Amortização do direito de uso	-	10 800 456
Abates	-	-
31 de Dezembro de 2019	-	10 800 456
Valor líquido contabilístico		
31 de Dezembro de 2019	3 582 040	4 217 250

14. Outros passivos

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2019	2018
Acréscimos de gastos	7 984 686	3 942 365
Impostos a pagar	3 352 498	1 133 077
Outras contas de regularização	12 664 601	5 148 730
Outros	52 675	137 036
Total	24 054 459	10 361 208

A rubrica de "outros" é composta por cartão de crédito e descontos que são mensalmente retidos aos trabalhadores para efeitos de acidentes de trabalho, pensões e indemnizações e fundo social.

15. Empréstimos e Suprimentos

A fim de gerir o risco cambial, O Microbanco assumiu a posição de obter recursos em moeda doméstica o máximo possível. A este respeito, em 2019, obtivemos um total de 20 milhões de meticais de linhas de crédito subordinado

Apresso-me a dizer que, mesmo quando nos aproximamos cada vez mais do mercado local, o nosso principal accionista (HLUVUKU-ADSEMA) ainda está comprometido e pronto para continuar a financiar o negócio. Este facto não é menos demonstrado pelo referido accionista, o foco no financiamento a população mais pobre em Moçambique.

	2019	2018
Suprimentos		
Empréstimos concedidos	73 165 813	65 760 993
	73 165 813	65 760 993

16. Capital social

Tal como já mencionado, em Dezembro de 2017, O MICROBANCO revê a estrutura de capital numa base regular. O Banco Central tem emitidos regulamentos que esboçam o montante de capital que todos os Microbancos devem possuir, principalmente, o rácio de solvabilidade de 8% (Microbancos) para cobrir os activos ponderados. O capital social realizado do Microbanco manteve-se inalterável em MZN 300.000.000, valor superior ao capital social mínimo de MZN 5 milhões de fixado pelo Banco Central para microbancos (também superior a MZN 1,7 bilhões do capital mínimo fixado pelo Banco Central para os bancos comerciais). Este alto nível de capital social é uma demonstração do compromisso e crença que os accionistas têm no Microbanco.

No final do ano, o rácio de solvabilidade do Microbanco era de 73,90%, estando acima do limite mínimo (de 8%) e o capital social do MICROBANCO CONFIANÇA, SA apresenta a seguinte estrutura:

	2019	
	Quota	Capital social
Accionistas		
Fundos próprios BERNARDO TEMBE	1%	3 000 000
Fundos próprios HLUVUKU-ADSEMA	98%	294 000 000
Fundos próprios PAULO CUVILA	1%	3 000 000
	100%	300 000 000

17. Dividendos

Não foram declarados nem pagos dividendos aos accionistas durante o exercício findo (2018: nulo). O Conselho de Administração não recomenda a declaração de dividendos no exercício.

Instrumentos de Capital Próprio designados ao Justo Valor através de Outro Rendimento Integral (FVTOCI)

Instrumentos de Capital Próprio designados ao Justo Valor através de Outro Rendimento Integral (FVTOCI) são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido de custos de transacção. Posteriormente, são mensurados ao justo valor com ganhos e perdas decorrentes de variações no justo valor reconhecidos em outro rendimento integral e acumulados em outras reservas. Os valores reconhecidos em outro rendimento integral não são reclassificados para lucros ou prejuízos em nenhuma circunstância, sendo transferidos para resultados acumulados em caso de alienação.

18. Itens não representativos de caixa incluídos o prejuízo

Os itens não representativos de caixa incluídos nos lucros antes de impostos apresentam-se como segue:

	2019	2018
Depreciações e amortizações (nota 12 13)	18 454 647	4 241 197
Imparidade de crédito (nota 10)	9 932 811	10 840 158
Abate/utilização de imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes	(588 396)	(264 123)
Total	27 799 062	14 817 232

19. Demonstração da Posição Financeira

A classificação dos instrumentos financeiros analisa como se segue:

2019	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos não financeiros	Total
Activos Financeiros			
Caixa	359 054	-	359 054
Disponibilidades em instituições de crédito	15 171 477	-	15 171 477
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	244 653 766	-	244 653 766
Outros activos		2 469 078	2 469 078
Total de activo	260 184 296	2 469 078	262 653 374
	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
Passivos financeiros			
Adiantamento de clientes	-	-	-
Outros passivos	16 069 773	7 984 687	24 054 460
Empréstimos	73 165 813	-	73 165 813
Total de passivo	89 235 587	7 984 687	97 220 273

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

2019	Ativos financeiros ao custo amortizado	Ativos não financeiros	Total
Ativos Financeiros			
Caixa	364 155	-	364 155
Disponibilidades em instituições de crédito	5 497 532	-	5 497 532
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	229 735 817	-	229 735 817
Outros ativos	341 392	1 333 553	1 674 945
Total de ativo	235 938 896	1 333 553	237 272 449
	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
Passivos financeiros			
Adiantamento de clientes	-	-	-
Outros passivos	6 418 843	3 942 365	10 361 208
Empréstimos	65 760 993	-	65 760 993
Total de passivo	72 179 836	3 942 365	76 122 201

20. Justo valor dos instrumentos financeiros

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA utiliza a seguinte hierarquia na determinação e divulgação do justo valor dos instrumentos financeiros por técnica de valorização:

Nível 1: Valores cotados (não ajustáveis) em mercados activos, para os activos e passivos identificáveis.

Nível 2: Outras técnicas de valorização para os quais os in-puts que apresentem um impacto significativo na determinação do justo valor é efectuado com informação observável, quer directa, quer indirectamente.

Nível 3: Técnicas que utilizam inputs que apresentam um efeito baixo no justo valor registado com base em variáveis não observáveis no mercado.

Para os activos e passivos que são reconhecidos nas demonstrações financeiras numa base regular, o MICROBANCO CONFIANÇA, SA mediu consistentemente os níveis na hierarquia ao reavaliar a categorização no final de cada período.

A tabela seguinte demonstra a análise do justo valor dos instrumentos financeiros de acordo com a hierarquia de justo valor:

	2019		2018	
	Valor contabilístico	Justo valor	Valor contabilístico	Justo valor
Activos financeiros				
Empréstimos e adiantamentos a clientes	248 728 973	243 754 393	240 575 975	235 764 456
	248 728 973	243 754 393	240 575 975	235 764 456
Passivos financeiros				
Empréstimos	73 165 813 49	65 435 318 70	65 760 993 00	58 148 607 00
	73 165 813 49	65 435 318 70	65 760 993 00	58 148 607 00

O Conselho de Administração considera que o Caixa e disponibilidades em Instituições de crédito e aplicações em outras instituições de crédito se aproximam do justo valor, devido ao curto prazo das maturidades destes instrumentos.

O Justo valor dos activos e passivos financeiros encontram-se incluídos no montante à data da sua transacção entre partes interessadas, sem que exista uma exigência de liquidação.

Na determinação da estimativa de justo valor foram utilizados os seguintes métodos e pressupostos:

- Os passivos financeiros são descontados a 31 de Dezembro de 2019 através da FPC de 15,75%

21. Gestão do Risco, objectivos e políticas

O Conselho de Administração tem a responsabilidade geral de estabelecer e supervisionar a estrutura de gestão de risco da entidade. O Conselho de Administração é responsável por identificar e analisar os riscos enfrentados pelo MICROBANCO CONFIANÇA, SA, por definir limites e controlos de riscos apropriados, e por monitorar riscos e o cumprimento desses limites. A revisão dos sistemas e políticas de gestão de risco é realizada para reflectir mudanças nas condições de mercado regularmente, produtos e serviços oferecidos. O MICROBANCO CONFIANÇA, SA, através da sua formação e as normas e procedimentos de gestão, tem como objectivo desenvolver um ambiente de controlo interno disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Uma análise qualitativa da gestão do risco é apresentada como segue:

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que o MICROBANCO CONFIANÇA, SA pode sofrer devido a perdas financeiras, se os clientes do MICROBANCO CONFIANÇA, SA ou contra-partes de mercado falharem a honrar os compromissos com o MICROBANCO CONFIANÇA, SA. As contra-partes podem incluir o Governo, outras Bancos e instituições não-financeiras. O risco de crédito pode surgir também devido à descida da notação de crédito do MICROBANCO CONFIANÇA, SA, fazendo com que o justo valor dos seus activos diminuam. O risco de crédito que o Microbanco está exposto é mais ao nível de crédito comercial e retalho. O MICROBANCO CONFIANÇA, SA tem as suas políticas, procedimentos e processos, segundo as quais controla e monitoriza o risco de todas essas actividades.

Enquanto a exposição ao crédito surge pela via de empréstimos e adiantamentos, o MICROBANCO CONFIANÇA, SA pode ser exposto a outros riscos de crédito. Os mesmos dizem respeito a compromissos, passivos contingentes, títulos de dívida e outros riscos que ocorram no decurso de actividades comerciais. Estes riscos são geridos de forma semelhante que os de empréstimos e adiantamentos a clientes e estão sujeitos aos mesmos processos de aprovação e controlo.

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA gere este risco por meio de uma análise adequada de pedidos de crédito antes de desembolsar os fundos para os clientes.

Máxima exposição ao risco de crédito por classe de activos financeiros

Para activos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual à quantia escriturada. Para as garantias financeiras, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor máximo que o MICROBANCO CONFIANÇA, SA teria de pagar se a garantia fosse executada. Para os compromissos de empréstimo de crédito e outros compromissos relacionados e que sejam irrevogáveis durante o ciclo de vida das respectivas facilidades, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor da facilidade não utilizada.

A tabela abaixo demonstra a exposição máxima à data de 31 de Dezembro de 2018 relativamente ao risco de crédito no balanço, e instrumentos financeiros extrapatrimoniais, sem garantias. O MICROBANCO CONFIANÇA, SA apenas detém colaterais para Crédito de clientes e respeitam fundamentalmente a hipotecas sobre propriedades e penhoras de equipamentos.

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

Exposição ao risco de crédito relativa a elementos do balanço

Exposição ao risco de crédito relativa a elementos do balanço	2019	2018
Caixa	359 054	364 155
Disponibilidades em instituições de crédito	15 171 477	5 497 532
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	254 586 577	240 575 975
Outros activos	-	-
Total do activo na demonstração da posição financeira	270 117 107	246 437 661
Exposição do risco de crédito relativa a elementos patrimoniais		
Garantias	-	-
	-	-
Total da exposição ao risco de crédito	270 117 107	246 437 661
	2019	2018
Garantias	-	-
	-	-

Com a finalidade de divulgar a qualidade do crédito do **MICROBANCO CONFIANÇA SA** os instrumentos financeiros foram analisados como segue:

2019	Stage 1	Stage 2	Stage 3	POCI	Total
Crédito vivo	240 078 280	7 369 413	1 281 279	-	248 728 973
Nem vencido nem em imparidade	240 078 280	7 369 413	1 281 279	-	248 728 973
Em imparidade	-	-	-	-	-
Crédito vencido	(2 574 497)	(2 873 263)	(4 484 497)	-	(9 932 256)
Em imparidade	(2 574 497)	(2 873 263)	(4 484 497)	-	(9 932 256)
Total	237 503 783	4 496 151	(3 203 217)	-	238 796 717

2018	Stage 1	Stage 2	Stage 3	POCI	Total
Crédito vivo	233 059 091	3 082 920	4 433 964	-	240 575 975
Nem vencido nem em	233 059 091	3 082 920	4 433 964		240 575 975
imparidade					
Em imparidade				-	-
Crédito vencido	(4 457 082)	(1 768 159)	(4 614 917)	-	(10 840 158)
Em imparidade	(4 457 082)	(1 768 159)	(4 614 917)		(10 840 158)
Total	228 602 009	1 314 761	(180 953)	-	229 735 817

Exposição máxima ao risco de crédito e das garantias e outras melhorias de crédito

A tabela a seguir mostra a exposição máxima ao risco de crédito por classe do activo financeiro, bem como o justo valor total da garantia, a garantia excedente (a medida em que o justo valor das garantias detidas é maior do que a exposição a que se refere), e a exposição líquida ao risco de crédito.

2019		Justo valor das garantias recebidas face ao risco de crédito			Valor líquido das garantias	Exposição líquida
	Exposição máxima ao risco de crédito	Viaturas	Propriedades	Outros		
Disponibilidades em instituições de crédito	15 171 477	-	-	-	-	15 171 477
Empréstimos e adiantamentos a clientes	248 728 973	4 162 225	2 088 057	242 478 691	248 728 973	-
Particulares	248 728 973	4 162 225	2 088 057	242 478 691	248 728 973	-
Outros activos	2 469 078	-	-	-	-	2 469 078
	266 369 527	4 162 225	2 088 057	242 478 691	248 728 973	17 640 555

2018		Justo valor das garantias recebidas face ao risco de crédito			Valor líquido das garantias	Exposição líquida
	Exposição máxima ao risco de crédito	Viaturas	Propriedades	Outros		
Disponibilidades em instituições de crédito	5 497 532	-	-	-	-	5 497 532
Empréstimos e adiantamentos a clientes	240 575 975	3 852 102	-	236 723 873	240 575 975	-
Particulares	240 575 975	3 852 102	-	236 723 873	240 575 975	-
Outros activos	1 674 945	-	-	-	-	1 674 945
	247 748 453	3 852 102	-	236 723 873	240 575 975	7 172 477.57

Colaterais e outras garantias de crédito

A quantidade e o tipo de garantia exigida dependem de uma avaliação do risco de crédito da contraparte.

Os principais tipos de garantias obtidas são, como se segue:

- *Garantias de natureza pessoal (móveis não quantificados);*
- Inventário e contas a receber;

Activos financeiros renegociados

Quando um cliente entra em incumprimento (Nível 3), e temporariamente não consegue suportar a prestação mensal, o cliente pode procurar pedir a dilatação do período de forma a conseguir uma oportunidade com vista a rectificação da situação. Na data de vencimento do período de reprogramação, a situação do cliente é reavaliada e os termos dos empréstimos poderão ser renegociados.

Os créditos reestruturados são classificados no Nível 2, no entanto, pode ocorrer que um crédito tenha um número de dias em atraso que o colocaria sob determinada classificação de imparidade, mas devido a circunstâncias excepcionais o mesmo é classificado na sua pior posição. Este é o propósito do *triggers*/indicadores de imparidade, possibilitar a classificação de imparidade mais adequada ao empréstimo em causa considerando outras características além do número de dias em atraso. A classificação de imparidade atribuída em cada data de referência será o máximo entre a classificação atribuída através do número de dias em atraso e a classificação atribuída através do indicador de imparidade.

Activos financeiros que estão vencidos, mas não em imparidade

Dizem respeito a empréstimos e adiantamentos a clientes em que o cliente incumpriu com o pagamento dos juros ou capital mas o MICROBANCO CONFIANÇA, SA acredita que não é apropriado reconhecer uma imparidade identificada tendo em linha de conta o nível do colateral que o cliente entregou ao MICROBANCO CONFIANÇA, SA como garantia. À data de balanço, o MICROBANCO CONFIANÇA, SA não apresenta quaisquer activos financeiros que estão vencidos, mas que não se encontrem em imparidade.

Activos financeiros que se encontrem em imparidade

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA regularmente avalia se existe uma evidência objectiva que o activo financeiro ou a carteira de activos financeiros valorizados ao custo amortizado está a incorrer em perdas por imparidade. Um activo financeiro ou carteira de activos financeiros está em imparidade e existem perdas por imparidade se, e apenas se, existe uma prova objectiva de imparidade como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial, após a data do primeiro registo no balanço e esse evento de perda tenha um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou da carteira de activos financeiros que possam ser fiavelmente estimada.

Os critérios que o MICROBANCO CONFIANÇA, SA utiliza para determinar se existem provas objectivas de imparidade incluem:

- Dificuldades financeiras do cliente;
- Quebra no contrato, tais como incumprimento das responsabilidades exigidas;
- Existem fortes evidências que o cliente vai entrar em bancarrota ou vai sofrer uma forte reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado activo para esse activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticals)

- Observação de dados evidenciando que existe uma diminuição considerável relativamente aos fluxos de caixa futuros estimados de um grupo de activos financeiros, desde o reconhecimento inicial desses activos, apesar de esse decréscimo não ter sido ainda identificado individualmente na carteira, incluindo:
 - i. Alterações adversas no estado de pagamento dos mutuários na carteira;
 - ii. Condições económicas locais ou nacionais que se correlacionam com a depreciação da carteira de activos.
 - iii. Depreciação do valor do colateral; e
 - iv. Deteriorização da posição do mutuário.

A política de crédito do MICROBANCO CONFIANÇA, SA define incumprimento por parte de um determinado cliente, quando ocorrerem os seguintes eventos:

- Incumprimento dos pagamentos contratuais;
- Dificuldade financeira significativa do mutuário e / ou modificação do contrato inicial;
- Probabilidade de falência ou reorganização financeira
- Desaparecimento de um mercado activo devido a dificuldades financeiras

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA avalia primeiro se a prova objectiva de imparidade existe individualmente, para activos financeiros que sejam individualmente significativos e individual ou colectivamente para activos financeiros que não são individualmente significativos. Todas exposições com indicação de crédito em incumprimento (activo financeiro com atraso superior a 90 dias) são avaliadas individualmente quanto à imparidade. Os activos avaliados individualmente quanto à imparidade e para os quais um gasto de imparidade é e continua a ser reconhecido não são incluídos na análise da imparidade colectiva.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de um activo financeiro colateralizado reflecte os fluxos de caixa que podem resultar da execução menos os custos de obtenção e da venda da garantia colateral, quer a execução seja ou não provável.

Avaliação individual de activos financeiros em imparidade

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar fluxos de caixa futuros são revistos periodicamente para reduzir as diferenças entre as estimativas e perdas reais.

Abates

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA reconhece, através de um encargo que reduz o resultado, uma imparidade para as perdas ocorridos inerentes à carteira de crédito. Depois de identificar um adiantamento como reduzido e sujeito a um desconto de imparidade, chega-se a uma fase em que se conclui não existir uma perspectiva realista da sua recuperação.

O abate irá existir, quando, a totalidade ou parte da dívida é considerada como incobrável. Não existe uma periodicidade no reconhecimento do mesmo, devendo ser efectuado quando se torna impossível recuperar parte ou totalidade da dívida.

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA abate ao activo os créditos considerados incobráveis, mediante a utilização da imparidade constituída, após a análise específica por parte dos órgãos que têm a seu cargo o acompanhamento e recuperação dos créditos e a aprovação da Comissão Executiva. As eventuais recuperações de créditos abatidos ao activo são reflectidas como uma dedução ao saldo das perdas por imparidade reflectidas na demonstração de resultados, na rubrica "Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações".

De acordo com as políticas em vigor no MICROBANCO CONFIANÇA, SA, os juros de créditos vencidos sem garantia real são anulados até três meses após a data de vencimento da operação ou da primeira prestação em atraso. Os juros não registados, sobre os créditos acima referidos, apenas são reconhecidos no exercício em que são cobrados.

2019	Valor do balanço	Imparidade	Valor revisito
Empréstimos e adiantamentos a clientes	254 586 577	(9 932 811)	244 653 766
	<u>254 586 577</u>	<u>(9 932 811)</u>	<u>244 653 765</u>

2018	Valor do balanço	Imparidade	Valor revisito
Empréstimos e adiantamentos a clientes	240 575 975	(10 840 158)	229 735 817
	<u>240 575 975</u>	<u>(10 840 158)</u>	<u>229 735 816</u>



MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Metical)

Concentração de Risco de Crédito

Existe concentração de risco de crédito quando um número de contrapartes que estejam ligadas a actividades semelhantes ou apresentem características económicas similares, em que uma mesma adversidade poderá por em causa a sua capacidade de cumprir as obrigações contratuais. A concentração de risco de crédito descrita abaixo não é proporcionalmente relacionada com a perda de crédito. Alguns segmentos da carteira do MICROBANCO CONFIANÇA, SA têm e deverão ter taxas de crédito proporcionalmente maiores em relação à exposição do que outros.

A análise da concentração do risco de crédito por sector apresenta-se como segue:

2019	Depósitos no Banco Central	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Instrumentos de dívida ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral	Empréstimos e adiantamentos a clientes	Outros activos	Total
Governo	149 815	-	-	-	-	-	-	149 815
Financeiro	-	15 171 477	-	-	-	-	-	15 171 477
Comércio	-	-	-	-	-	77 565 091	-	-
Indústria Transformadora	-	-	-	-	-	68 970 588	-	-
Serviços	-	-	-	-	-	14 123 221	-	-
Transportes e comunicações	-	-	-	-	-	60 371 649	-	-
Agricultura e pesca	-	-	-	-	-	12 463 357	-	-
Outros sectores	-	-	-	-	-	15 235 067	2 469 078	251 198 051
	149 815	15 171 477	-	-	-	248 728 973	2 469 078	266 519 343



MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticals)

2018	Depósitos no Banco Central	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Activos financeiros detidos até a maturidade	Activos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e adiantamentos a clientes	Outros activos	Total
Governo	100 000	-	-	-	-	-	-	100 000
Financeiro	-	5 597 532	-	-	-	-	-	5 597 532
Comércio	-	-	-	-	-	77 360 830	-	77 360 830
Indústria Transformadora	-	-	-	-	-	56 815 705	-	56 815 705
Serviços	-	-	-	-	-	16 900 327	-	16 900 327
Transportes e comunicações	-	-	-	-	-	59 740 995	-	59 740 995
Agricultura e pesca	-	-	-	-	-	14 383 289	-	14 383 289
Outros sectores	-	-	-	-	-	15 374 830	1 674 945	17 049 775
	100 000	5 597 532	-	-	-	240 575 976	1 674 945	247 948 453

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco do MICROBANCO CONFIANÇA, SA não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos, tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e a sua liquidez.

O objectivo do MICROBANCO CONFIANÇA, SA é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e a sua flexibilidade através do perfil global da demonstração da posição financeira, os requisitos de financiamento e os fluxos de caixa. Ao quantificar o risco de liquidez, as projecções de fluxos de caixa futuros são acordos simulados e necessários que são postos em prática para garantir que todos os compromissos futuros de fluxos de caixa são cumpridos, a partir dos fundos gerados pela entidade e também de facilidades disponíveis em instituições financeiras.

Maturidades contratuais não descontadas dos activos e passivos financeiros

A tabela abaixo sumariza a maturidade dos instrumentos financeiros do microbanco a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018 com base em fluxos de caixa contratuais não descontados.

2019	A ordem	Entre 1 a 12 meses	até 24 meses	Superior a 3 anos	Total
Activos financeiros					
Caixa	359 054	-	-	-	359 054
Disponibilidades em instituições de crédito	15 171 477	-	-	-	15 171 477
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Activos financeiros detidos até à maturidade					-
Instrumentos de dívida ao custo amortizado					-
Activos financeiros disponíveis para venda					
Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral					
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	234 507 860	14 221 113	-	248 728 973
Outros activos		2 469 078	-	-	2 469 078
Totais activos	15 530 531	236 976 938	14 221 113	-	266 728 581
Passivos financeiros					
Recursos de clientes	-	-	-	-	-
Outros passivos		21 765 417	2 289 043	-	24 054 460
Empréstimos		24 054 485	22 833 633	26 277 695	73 165 813
Totais passivos	-	45 819 902	25 122 676	26 277 695	97 220 273
GAP de Liquidez	15 530 531	191 157 036	(10 901 563)	(26 277 695)	169 508 308

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

2019	A ordem	Entre 1 a 12 meses	até 24 meses	Superior a 3 anos	Total
Activos financeiros					-
Caixa	364 155	-	-	-	364 155
Disponibilidades em instituições de crédito	5 497 532	-	-	-	5 497 532
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	88 217 041	152 358 934	-	240 575 975
Outros activos	-	1 674 945	-	-	1 674 945
Totais activos	5 861 687	89 891 986	152 358 934	-	248 112 607
Passivos financeiros					
Recursos de clientes	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	12 387 739	-	-	12 387 739
Empréstimos	-	5 020 801	3 554 269	55 159 393	63 734 463
Totais passivos	-	17 408 540	3 554 269	55 159 393	76 122 202
GAP de Liquidez	5 861 687	72 483 446	148 804 665	(55 159 393)	171 990 405

Todos os valores relativos a 1 ano e mais de um ano são esperados que sejam recuperados ou liquidados passados no máximo mais de 12 meses após o período de relatório.

Os valores com maturidade até 24 meses (dois anos), são em parte referentes a empréstimos concedidos aos funcionários do MicroBanco.

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticals)

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros irá variar devido a alterações das variáveis do mercado, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, e as cotações. O objectivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar o risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, ao mesmo tempo optimizando o retorno sobre o risco.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa cambial é o risco do justo valor ou dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro que venham a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras do MICROBANCO CONFIANÇA, SA podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais, nomeadamente para as divisas MZN/USD, MZN/ZAR e MZN/EUR. O MICROBANCO CONFIANÇA, SA procura atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

2019	Entre 1 a 12 meses	até 24 meses	Superior a 3 anos	Sem Juros	Total
Activos financeiros					
Caixa	-	-	-	359 054	359 054
Disponibilidades em instituições de crédito	-	-	-	15 171 477	15 171 477
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	234 507 860	14 221 113	-	-	248 728 973
Outros activos	2 469 078	-	-	-	2 469 078
Total de activos	236 976 938	14 221 113	-	15 530 531	266 728 581
Passivos financeiros					
Recursos de clientes	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	2 289 043	-	21 765 417	24 054 460
Empréstimos	24 054 485	22 833 633	7 221 100	19 056 595	73 165 813
Total de passivos	24 054 485	25 122 676	7 221 100	40 822 012	97 220 273
Gap de liquidez	212 922 453	(10 901 563)	(7 221 100)	(25 291 481)	169 508 308

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

Risco cambial

O Microbanco toma em consideração a exposição a possíveis flutuações cambiais, nas suas posições financeiras e fluxos de caixa. A Gestão fixa um nível limite de exposição por moeda, que é monitorado regularmente.

As tabelas abaixo sumarizam a exposição do Microbanco ao risco de taxa de câmbio, a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018 e o impacto nos resultados do Microbanco de oscilações nas taxas de câmbio:

2019	MZN	USD	ZAR	EUR	Outros	Total
Activos financeiros						
Caixa e disponibilidades em Banco Central	198 346	47 420	60 396	52 892	-	359 054
Disponibilidades sobre instituições de crédito	15 098 962	72 515	-	-	-	15 171 477
Empréstimos e adiantamentos a clientes	248 728 973	-	-	-	-	248 728 973
Outros activos	2 469 078	-	-	-	-	2 469 078
	266 495 359	119 935	60 396	52 892	-	266 728 581
Passivos financeiros						
Disponibilidades de instituições de crédito	54 109 219	19 056 595	-	-	-	73 165 813
Disponibilidades de clientes		-	-	-	-	-
Outros passivos	24 054 460	-	-	-	-	24 054 460
	78 163 679	19 056 595	-	-	-	97 220 273
Exposição líquida	188 331 680	(18 936 660)	60 396	52 892	-	169 508 308

Risco cambial

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA está exposto ao risco cambial resultante de várias exposições cambiais, principalmente empréstimos e contas a pagar e saldos bancários em moeda estrangeira (em dólares americanos no caso concreto do crédito KIVA MICROFUNDS. Por conseguinte, o Microbanco está exposto ao risco de que as quantias escrituradas desses passivos denominados em moeda estrangeira possam mudar devido a flutuações nas taxas de câmbio.

A parte principal da gestão de risco cambial do Microbanco é o acompanhamento da sensibilidade dos ganhos futuros e do capital para diferentes taxas de câmbio. O Microbanco tem como objectivo, através da sua gestão de risco cambial, mitigar o impacto das flutuações cambiais, que poderiam reduzir os resultados futuros e o capital.

Risco Operacional

O risco operacional é o risco de perdas decorrentes de falhas de sistemas, erro humano, fraude ou acontecimentos externos. Quando ocorre uma falha nos controlos, os riscos operacionais podem causar danos na reputação do Microbanco, ter implicações legais ou regulamentares ou dar origem a perdas financeiras. O Microbanco não pode esperar eliminar todos os riscos operacionais, mas através de um quadro de controlo e de vigilância e respondendo aos riscos potenciais, o Microbanco, SA é capaz de gerir os riscos. Controlos incluem uma efectiva segregação de funções, acesso, autorização e procedimentos de reconciliação, formação do pessoal e processos de avaliação.

Gestão do Capital

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA mantém uma gestão activa do capital para cobrir os riscos inerentes ao negócio. A adequação do capital do MICROBANCO CONFIANÇA, SA é monitorando usando, entre outras medidas os rácios estabelecidos pelo Banco de Moçambique.

Os principais objectivos da gestão de capital são os que visam que o MICROBANCO CONFIANÇA, SA:

- Cumpra com os requisitos de capitais impostos pelo MICROBANCO CONFIANÇA, SA de Moçambique;
- Mantenha uma forte e saudável notação de rácios de capital, a fim de apoiar o seu negócio; e
- Apresente uma política de continuidade, a fim de proporcionar o máximo retorno, e maximizar o valor aos Accionistas.

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA cumpre com os requisitos emanados pelo Banco de Moçambique, estando sujeito a um acompanhamento contínuo diário das posições cambiais e numa base mensal, no que diz respeito à adequação dos rácios de Capitais Próprios tal como a Solvabilidade e Concentração de Crédito. O Banco de Moçambique exige a cada Banco ou Microfinança para manter o nível mínimo de rácio de solvabilidade de 8%.

A tabela abaixo resume o cálculo do rácio de solvabilidade do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, à luz das exigências do Banco de Moçambique.

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

	2 019	2 018
Fundos próprios de base (Tier I)		
FUNDOS PRÓPRIOS:	290 107	313 564
DE BASE PRINCIPAIS (CORE TIER 1)	295 433	300 000
DE BASE (TIER 1)	290 066	313 516
Fundos próprios complementarem (Core Tier II)		
COMPLEMENTARES	41	49
ELEMENTOS A DEDUZIR	-	-
 Σ das alíneas m) a p) do nº 1 do artº 3 do Aviso 14/GBM/13		-
 Activos ponderados pelo Risco		
RISCO DE CRÉDITO:	328 700	390 673
ACTIVOS DO BALANÇO (ON-BALANCE SHEET)	328 700	390 673
 RISCO OPERACIONAL	32 228	8 908
 RISCO DE MERCADO	4 306	0
 TOTAL DOS RISCOS	365 233	399 581
 Rádios prudenciais		
RÁCIO DE SOLVABILIDADE:		
CORE TIER 1 CAPITAL	81%	78%
TIER 1 CAPITAL	79%	75%
TIER 1 CAPITAL	0%	0%
RÁCIO GLOBAL	79%	75%
 RACIO DE SOLVABILIDADE REQUERIDO	8%	8%

22. Acontecimentos após a data de balanço

Não obstante, até a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, a OMS (WHO), classificou doença de coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada por um coronavírus como uma pandemia mundial, e no momento não existem ainda vacinas ou tratamentos específicos porém, existem muitos ensaios clínicos em andamento avaliando possíveis tratamentos. A OMS continuará fornecendo informações actualizadas assim que os achados clínicos estiverem disponíveis. Esta situação constitui uma ameaça tanto para o pessoal de MBC, bem como seus clientes.

O vírus COVID-19 se espalha principalmente por gotículas de saliva ou secreção nasal quando uma pessoa infectada tosse ou espirra; portanto, é importante que você pratique etiqueta respiratória (por exemplo, tossindo em um cotovelo flexionado).

O Microbanco definiu sua abordagem e série de medidas gerais, específicas e ponderadas e imediatas na elevação do alerta a serem tomadas dado o nível de contacto com os clientes

As medidas específicas estarão alinhadas ao nível de alerta emitido pelas entidades governamentais, aonde todas deverão ser respeitadas e seguidas a rigor e muitas delas com impacto directo sobre as operações internas do Microbanco.

OMS destacou a necessidade de divulgação nas Demonstrações Financeiras dos principais riscos e incertezas advindo do surto que constitui uma ameaça para continuidade do Microbanco, mesmo face as medidas adoptadas no país.

Notas Finais

Ao finalizar, apresentamos as nossas saudações e agradecimentos a todos quantos nos têm ajudado e apoiado, contribuindo de forma decisiva para o crescimento do Microbanco, nomeadamente:

- Ao Banco de Moçambique, pela forma como tem acompanhado o sector e a actividade, bem como a conjuntura económica do País, favorável ao desenvolvimento do nosso negócio;
- Aos Clientes pela confiança demonstrada;
- Aos Accionistas, pelo empenhamento e compreensão manifestada;
- Ao Conselho Fiscal, pelo apoio sempre recebido e acompanhamento diligente do ambiente de negócio do Microbanco;
- Aos Auditores CAT Consultores, pela colaboração prestada;
- Aos parceiros financeiros pela acessibilidade de fundos, compreensão demonstrada e pela colaboração prestada;
- Aos Trabalhadores pelo esforço, competência e dedicação com que desempenharam as suas tarefas.

O Administrador Financeiro



Francisco Afredo Cuamba
3583/CC/OCAM/2016



O Presidente do Conselho de Administração



Bernardo Luis Tembe



MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

Anexos às Demonstrações Financeiras
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

MICROBANCO CONFIANÇA, SA.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em Meticais)

Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2019

(milhares de meticais)

Código de contas	Debito	31 Dezembro 2019	31 Dezembro 2018
79+80	Juros e Rendimentos Similares	134 319	63 714
66+67	Juros e Encargos Similares	5 898	6 198
	Margem Financeira	128 420	57 516
82	Rendimentos de Instrumentos de Capital	0	0
81	Rendimentos com serviços e Comissões	55	0
68	Encargos com Serviços e Comissões	(1 565)	(167)
-692-693-695 (1)-696 (1)-698-69900-69910+832+833+835 (1)+836 (1)+838+83900+83910	Resultados de Activos e Passivos Avaliados ao Justo valor através de Resultados	0	0
-694+834	Resultados de Activos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0
-690+830	Resultados de Reavaliação Cambial	(241 78)	(604)
-691-697-699 (1)-725 (1)-726 (1)+831+837+839 (1)+843 (1)+844 (1)-695 (1)-696 (1)-69901-69911-75-720-721-725 (1)-726 (1)-728+835 (1)+836 (1)+83901+83911+840+843 (1)+844 (1)+848	Resultados de Alienação de Outros Activos	0	0
	Outros Resultados de Exploração	(1 442)	(10 829)
	Produto Bancário	125 226	45 916
70	Custo com Pessoal	73 330	33 004
71	Gastos Gerais Administrativos	30 873	14 330
77	Amortização do Exercício	16 265	3 413
784+785+786+788-884-885-886-888	Provisões Liquidas de Reposições e Anulações	0	0
760+7610+7618+7620+76210+76211+7623+7624+7625+7630+7631+765+766-870-8720-8710-8718-87210-87211-8723-8724-8726-8730-8731-875-876	Imparidade de Outros Activos Financeiros Liquidos de Reversões e Recuperações	(588)	(264)
768+769 (1)-877-878	Imparidade de Outros Activos Liquida de reversões e Recuperações	0	0
	Resultado Antes de Impostos	5 347	(4 567)
65	Impostos Correntes	0	0
74-86	Impostos Diferidos	0	0
640	Resultados após Impostos	5 347	(4 567)
-72600-7280+8480+84400	Do qual: Resultado Liquido após Impostos de Operações Descontinuadas	0	0
TOTAL		5 347	(4 567)



	Código de contas	ATIVO	Valor antes de Provisões, Imparidade e Amortizações	Provisões, Imparidade e Amortizações	Activo Líquido	Código de contas	PASSIVO	31-Dez-2019
	10-3300	1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais	359	-	359	38-3311 (1)-3410+5200+5211	Recursos de Bancos Centrais	-
	11-3301	2. Disponibilidades em outras instituições de crédito	15,171	-	15,171	(1)+5318 (1)	Passivos Financeiros devidos para Negociação	-
	153 (1)+158 (1)+16	3. Activos Financeiros Devidos para negociação	-	-	-	43 (1)	Outros passivos Financeiros ao Justo valor através de Resultados	-
	153 (1)+158 (1)+17	4. Outros Activos Financeiros ao Justo valor através de Resultados	-	-	-	43 (1)	Recursos de outras Instituições de Créditos	73,166
	154+158 (1)+18-34888 (1)-53888 (1)	5. Activos financeiros disponíveis para Venda.	-	-	-	38-3311 (1)-3411+5201+5211 (1)+5318 (1) 40-41-3311 (1)-3412. 3413+5202+5203+5211	Recursos de Clientes e Outros Empresários	-
	13+150-158 (1)+159 (1)+3303-3310 (1)-3408 (1)-350-3550-5210 (1)-5300	Aplicações em Instituições de Crédito	-	-	-	(1)+5310-5311	Responsabilidades representadas por Títulos	-
	14+151+152+158 (1)+3304+3310	Creditos a clientes	254,587	9,933	244,654	42-3311 (1)-3414+5204+5211 (1)+5312	Derivados de Cobertura	-
	(1)-34000-34008-3510-3518-35210- 35211-5210 (1)-53010-53018	Investimentos delidos até a maturidade	-	-	-	44	Passivos não correntes delidos para Venda e operações descontinuadas	-
	156+158 (1)+159 (1)+22+3307+3310 (1)-3402-355-3524-5210 (1)-5303 (1)	Derivados de Cobertura	-	-	-	45	Provisões	-
	21	Activos não correntes delidos para Venda	-	-	-	47	Passivos por impostos correntes	-
	25-3580	Propriedade de investimentos	-	-	-	490	Outros passivos Subordinados	-
	26-3581 (1)-360 (1)	Outros Activos tangíveis	138,784	7,654	131,130	491	Outros Passivos	24,054
	27-3581 (1)-360 (1)	Activos Intangíveis	15,018	10,800	4,217	480-488+489 (1)-3311 (1)-3416 (1)+5206 (1)-5211 (1)+5314 (1) 51-3311 (1)-3417-3418+50 (1)(2)+5207 +5208+5211 (1)+528+538-5388-5318 (1)+54 (1)(3)	Capital	-
	29-3583-361	Investimentos em filiais associadas e Empreendimentos conjuntos	-	-	-	55	Premios de Emissao	300,000
	24-357	Activos por impostos correntes	-	-	-	602	Outros instrumentos de Capital	-
	300	Activos por impostos diferidos	-	-	-	57	Acoes Proprias	-
	301	Outros Activos	2,469	-	2,469	56	Reservas de Reavaliacao	-
	12-157+158 (1)+159		-	-	-	58-59	Outras reservas e resultados transferidos	-
	(1)+31+32-3302-3308-3310		-	-	-	60-602-61	Resultado Transição-Aguarda aprovação BM	-
	(1)-338-3408 (1)+348 (1)-3584-		-	-	-	64	Resultado do Exercício	(4,567)
	3525+50 (1)(2)-5210 (1)-5304-5308		-	-	-	63	(Dividendos antecipados)	5,347
	(1)+54 (1)(3)		-	-	-	TOTAL DO PASSIVO		396,000
		TOTAL DO ACTIVO	426,388	28,387	398,000			